

## Considerações finais

Para buscarmos compreender os fatores que levaram, na avaliação da escrita do PAEBES-Alfa, ao aumento da proficiência, no final do 1º ano, e a uma queda/desaceleração dessa proficiência, no final do 2º ano, buscamos, em um primeiro momento, as referências que contribuiriam para a compreensão das especificidades da alfabetização, de modo a poder distinguir os processos que fundamentam a aprendizagem da língua escrita.

Além disso, buscamos, na psicologia da linguagem, elementos que nos ajudassem a compreender melhor a aprendizagem da escrita e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento de instrumentos para sua avaliação em grande escala. Encontramos abordagens relativas aos requisitos e pré-requisitos para a aprendizagem da escrita, bem como a confirmação da necessidade de intervenções de ensino específicas que permitem o desenvolvimento da consolidação dessa dimensão associada à alfabetização. Discutimos, ainda que brevemente, o desenvolvimento da leitura, vista, neste trabalho, como a capacidade de decodificar os sinais gráficos e cujo domínio permite o acesso à compreensão. Apresentamos, ainda, modelos cognitivos que trazem as etapas da aprendizagem da escrita.

A partir dos resultados da avaliação do PAEBES-Alfa, confirmamos o que já havia sido observado em experimentos e pesquisas na área da psicologia da linguagem: que leitura e escrita mantêm uma interrelação extremamente forte, visto que as habilidades relativas a essas duas dimensões da língua escrita começam a se desenvolver, praticamente, no mesmo intervalo de proficiência. Ao mesmo tempo, no entanto, tais dimensões têm um caráter de independência, pois observamos a necessidade da consolidação de certas habilidades relacionadas à leitura para que a escrita se desenvolva.

Além desses resultados relativos ao avanço da leitura em comparação à escrita, a análise dos dados do PAEBES-Alfa, levou-nos à observação de uma queda na proficiência de escrita ao final do 2º ano de 2012.

A discussão desses resultados nos encaminhou para as duas principais hipóteses que orientaram esse estudo: (i) a interferência da correção e (ii) o ajuste do teste à população.

Poderíamos ter considerado, ainda, a possibilidade de a queda da proficiência ter sido um reflexo de um retrocesso na aprendizagem, contudo as evidências apontaram para a concentração de alunos nos níveis mais baixos da escala, o que nos levou a descartar essa hipótese.

Assim, concentramo-nos nas duas primeiras hipóteses que implicaram nas análises dos instrumentos da avaliação da escrita e, também, na realização de uma nova correção dos testes do grupo Estudo, para filtrar qualquer possível interferência da correção para a produção desses resultados. Acrescente-se, a esses procedimentos, a análise do ajuste do teste à população, considerando os pontos de ancoragem das categorias de respostas indicadas nas chaves de correção, assim como das habilidades avaliadas.

Após esse processo de meta-avaliação da avaliação da alfabetização do PAEBES-Alfa, com relação aos itens e às tarefas solicitadas, verificamos: (i) a existência de itens que expõem os alunos a mais de um estímulo (auditivo e visual), ou seja, itens nos quais os alunos escutam o aplicador dizer uma palavra ou uma série de palavras e têm diante de si uma imagem, pois, ao ouvir, tem-se uma situação de ditado e ao ver uma imagem, a situação é de denominação de imagem; (ii) a realização da tarefa de escrever uma lista de palavras indicada em D30 (*Produção de texto*).

Diante disso, sugerimos: (i) a revisão dos itens que se apoiam em dois estímulos, desdobrando-os em tarefas ora com apoio de imagem (denominação de imagem) ora com ditado de palavra; (ii) incorporar a tarefa relacionada à escrita de lista ao D28 (*Escrever palavras*)

Com nossa análise, constatamos, ainda, a necessidade de se incorporar às tarefas de escrita de palavras outros níveis de complexidade, considerando aspectos relativos à relação fonema/grafema, assim como à frequência com que a palavra aparece em um dado contexto no qual os alunos do período de escolaridade avaliado se encontra inseridos, além de se buscar uma melhor definição do significado das habilidades “Produção de texto” e “Escrita de palavra”.

Com relação às chaves de correção, também verificamos a necessidade de se rever as categorias de respostas apresentadas, pois observamos em várias dessas categorias a mescla de dimensões (ortográfica,

semântica, gênero e/ou tipologia textual). Essa revisão levará a uma melhor precisão da principal dimensão que se pretende avaliar com determinado item.

Acrescente-se, também, a necessidade de ampliação das dimensões avaliadas nos itens de escrita de frase com apoio de imagem e de produção de texto, de modo a melhor explorar as possibilidades oferecidas pelos itens politômicos, propiciando, assim, uma melhor precisão e informação relativa aos aspectos estruturadores de um texto.

No que diz respeito à correção, constatamos a existência de diferentes estilos de correção, bem como a observação de que em 90% dos casos, na avaliação do PAEBES-Alfa, os índices de divergências entre a correção e a correção oficial, não impactaram o resultado global da avaliação.

Observamos, ainda, que os itens em que a entre a correção oficial e a correção houve maior divergência são aqueles que avaliam o uso da página (D05), por meio da cópia de frase, e também os itens de produção de texto (D30), em suas duas dimensões. Ao confrontarmos os resultados da análise da correção com as chaves de correção, observamos que as categorias intermediárias (B, C e D) podem causar dúvidas para o corretor, deixando, assim, espaço para uma maior subjetividade.

Filtrado o efeito da correção, passamos à análise de ajuste do teste, a fim de verificarmos se a hipótese relativa à dificuldade do teste era procedente. Para isso, propusemos uma nova maneira de fazer a análise de ajuste do teste à população, com a utilização de itens politômicos.

A nossa análise de ajuste consistiu em considerar a ancoragem das categorias de resposta separadamente. Esse procedimento permitiu-nos melhor visualizar o perfil de desempenho dos alunos, visto que as categorias de resposta, indicadas nas chaves de correção, trazem uma breve descrição do padrão de escrita dos alunos, principalmente a respeito da aquisição da ortografia. Com essa análise, observamos que os alunos avançaram bastante no 1º ano, visto que o teste se ajustando na categoria 4(B), mas, ao final do 2º ano, como o teste passa a se ajustar na categoria 3(C). Essa diferença na ancoragem do teste corresponde uma diferença bastante significativa em termos de habilidades demonstradas pelos alunos ao final de cada onda de avaliação.,

Assim, conseguimos um refinamento na análise, diferentemente da maneira como vinha sendo feito esse ajuste, a qual permitia visualizar apenas a relação do posicionamento dos alunos em relação à dificuldade dos itens como um todo (vide Anexo I).

Esse resultado, associado à análise do tipo de tarefa proposta para os alunos em cada uma das ondas de avaliação e às demais análises de ajuste, permitiu-nos concluir que o teste do final do 2º ano foi mais fácil do que o teste do final do 1º ano, o que levou à queda da proficiência dos alunos.

Para finalizar, fizemos uma análise de ajuste do teste considerando a ancoragem dos itens nos padrões de desempenho, constatando que, no final do 1º ano, 87% dos alunos se encontram no padrão Avançado.

Diante desse índice bastante alto, ao nos debruçarmos na análise dos dados, constatamos a existência de uma imprecisão na caracterização do perfil dos alunos que se posicionam nesse padrão de desempenho, pois encontramos itens que avaliam a habilidade D30 cujas categorias de resposta ancoram, todas, acima de 600. Isso remete para o fato de que as habilidades indicadas em cada uma das diferentes categorias de resposta demonstram ser mais difíceis, visto que se posicionam em pontos mais altos da escala de proficiência.

Observamos, ainda, que a categoria 5 para o D28. *Escrever palavras* ancora em cinco diferentes intervalos da escala de proficiência. Esse comportamento sugere haver diferentes níveis de complexidade das tarefas propostas aos alunos. Esse comportamento ratifica a necessidade de uma melhor explicitação do sentido que “Escrever palavras” adquire nos testes de alfabetização, assim como do melhor detalhamento dos níveis de complexidade das palavras propostas aos avaliandos e, também, da precisão da descrição da chave de correção para cada uma das categorias de resposta.

A partir dessas constatações, esta tese sugere:

- A inclusão de itens que avaliem somente a escrita a partir de ditado, e a inclusão de itens que solicitem que a denominação, de um único objeto ou de um conjunto de objetos, a partir de uma cena. Com esse último procedimento, será possível trabalharmos no plano do processamento semântico, abrangendo, assim, aspectos relativos ao vocabulário, o que

reforça a necessidade de se considerar o tema da frequência para a seleção de palavras na composição dos testes.

- O estabelecimento de outras gradações de complexidade da tarefa de escrita de palavras que não se relacionem apenas à estruturação da sílaba, considerando, assim, aspectos relativos à frequência, à extensão da palavra e ao tipo de relação entre fonema e grafema.
- A realização da análise de ajuste dos testes à população considerando as categorias de resposta em separado, e o padrão de desempenho Avançado, além de considerarem-se as faixas de proficiência em que os alunos se encontram, em face da diversidade de habilidades que se posicionam nesse padrão.

Além disso, ao propor uma nova maneira de fazer a análise de ajuste do teste à população considerando as categorias de resposta (A=5, B=4, C=3 e D=2) em separado, esta tese pode contribuir não só para a montagem de testes, como também para uma melhor interpretação pedagógica das escalas de proficiência.

A conjunção dessas duas contribuições leva uma terceira que se coloca, na verdade, como o principal objetivo de uma avaliação em larga escala da alfabetização: a produção de medidas mais precisas para a construção de indicadores do nível de alfabetização e, com isto, um aprimoramento da perspectiva diagnóstica ou formativa da avaliação e, portanto, das informações para o trabalho pedagógico dos professores das classes de alfabetização.